



ESTEVIÃO: UM CRENTE USADO POR DEUS PARA REVELAR O PODER DE DEUS E A NECESSIDADE DO CORAÇÃO DO PECADOR (PARTE 3)

Texto: Atos 7:17-60

Meditação Bíblica:

Terminamos o capítulo 7 de nossa série ***“Atos dos apóstolos: porque o Reino de Deus cresce para a sua glória!”***. Nessas últimas semanas começamos a refletir sobre a injustiça no mundo como fruto da incredulidade, que mantém o coração humano nos enganos de seu coração pecador. Identificamos sinalizadores em nossa vida que nos ajudam a verificar se temos abraçado mais a Palavra da justiça ou a incredulidade de nosso coração.

Já aprendemos que aqueles que abraçam a Palavra da justiça, rejeitam a incredulidade, pregam com fidelidade o evangelho de Cristo e, por isso, nem sempre serão bem aceitos por seus ouvintes, mesmo que demonstrem a santidade de Deus.

Essa semana, em Atos 7:17-60, continuamos a aprender que: **O poder de Deus no anúncio do evangelho de Cristo está na verdade que revela a preferência do pecador pela mentira por causa da sua incredulidade.**

O texto bíblico continuou a nos apresentar a pregação de Estevão, que nos dá várias evidências da história que revelam a condução soberana de Deus apontando para a sua salvação em Jesus Cristo.

A **primeira evidência** que aprendemos foi:

1. **Deus separou um povo para si e deu-lhes promessas grandiosas para revelar a sua graça majestosa (v. 2-8)**

A **segunda evidência** foi:

2. **Deus continuou cuidando do seu povo e mostrando o seu controle soberano da história, apesar das injustiças dos homens. (v. 9-16)**

A partir de Atos 7:17-53, observamos outras evidências de que Deus sempre direcionou a história para revelar a sua graça em Cristo ao mundo.

A **terceira evidência** é:

3. **Deus revelou o seu cuidado soberano ao seu povo, livrando-os da maldade dos homens e levantando uma liderança para ensiná-los a majestade e a justiça do Senhor. (v. 17-38)**

Estevão lembrou os seus adversários de que ele reconhecia a liderança de Moisés dentro do plano soberano de Deus para o seu povo, contrariando as calúnias feitas contra ele. Também lembrou de que a maldade dos egípcios alcançou os descendentes de Israel, dando-lhes a oportunidade de conhecerem o amor do Senhor e de temerem o seu poder. E reconheceu que Deus levantou Moisés como um líder para conduzir o povo à vontade de Deus, livrando-os não apenas da prática da injustiça dos pecadores, mas da injustiça de seus próprios corações.

Ao ensinar essa parte da história do povo judeu, Estevão, além de mostrar-lhes de que reconhecia o papel de Moisés como homem de Deus em Israel, acima de tudo, ele reforçou que Deus não tem apenas intenção de livrar o seu povo da opressão dos homens, mas o Senhor separou um povo para transformar os seus corações e levá-los a uma vida realmente justa para impactar outros povos. Ficou claro que as bênçãos de Deus ao seu povo nunca foram com a finalidade de mantê-los no comodismo da vida cheia de prazeres momentâneos, mas para direcioná-los para a bênção maior da sua salvação em Cristo (cf. João 8:31-32)





A **quarta evidência** de que Deus conduziu a história para revelar a sua graça em Cristo é:

- 4. Toda a rejeição de Cristo revelado só confirma a incredulidade histórica de todo o pecador, que rejeita a vontade e o cuidado de Deus, porque ama mais as conveniências passageiras do seu pecado do que as eternas bênçãos do Senhor. (v. 39-53)**

Estevão lembrou os seus adversários de que a maldade dos egípcios, tão odiada pelos judeus, era a mesma maldade do povo de Israel, pois ambos rejeitaram a justiça de Deus e amaram mais a injustiça de seus próprios pecados de estimação. Também os lembrou de que a disciplina de Deus no exílio da Babilônia foi para ensinar o preço da rejeição do povo à vontade do Senhor e que o Templo foi apenas demonstração de que Deus manteve a sua aliança de cuidar do povo de Israel, mas que jamais se limitou a um local e a um povo.

Ao apresentar essa porção da história do povo judeu, Estevão ensinou que a desobediência a Deus acontece porque o pecador ama mais aquilo que lhe é conveniente em seu pecado do que a verdade que confronta e chama ao arrependimento e à conversão; que os símbolos religiosos eram apenas um estímulo à obediência voluntária do povo a Deus e nunca foram mais importantes do que o relacionamento de amor do povo com Deus; e que os seus opositores estavam com os corações distantes da vontade de Deus assim como os seus antepassados, que amaram mais as suas vontades do que a vontade de Deus. Estevão revelou exatamente o que o evangelho declara (cf. Romanos 3:10,11,21-24), destacando que **Jesus Cristo é o único que estabelece a justiça de Deus aos homens, pois cada homem é pecador e incapaz de viver em justiça por si mesmo. Por isso, todo aquele que rejeita Jesus Cristo, rejeita a verdade, abraça a sua própria injustiça e certamente será julgado por Deus, que é justo juiz!**

O desfecho da pregação de Estevão foi terrível aos nossos olhos, pois ele foi morto pelos seus opositores, que odiaram a verdade e o atacaram com pedras (7:57-58). Mas no plano eterno de Deus, é a partir desse trágico evento que o Evangelho de Cristo se espalhará além de Jerusalém.

Apesar da fúria mortal dos opositores de Estevão, podemos encontrar **mais duas evidências** no final da vida de Estevão que **confirmam que Deus soberano conduz toda história para revelar a graça e o poder de Jesus Cristo**:

- 5. Estevão, mesmo diante de tão grande oposição dos homens, tomado de esperança na visão da glória de Deus e de Jesus, perseverou no anúncio da autoridade de Jesus Cristo, o Rei majestoso, que julgará o mundo com justiça. (v.54-56)**

Estevão declarou não apenas a sua fé, mas a visão majestosa de Jesus Cristo, a mesma visão que Daniel já havia tido a respeito do Messias, a mesma visão que Jesus havia compartilhado com os seus discípulos a respeito da sua volta, a mesma visão que o apóstolo João receberia depois em Apocalipse.

- 6. Estevão, mesmo diante dos ataques mortais contra si, perseverou na fé na salvação em Cristo e na demonstração do perdão de Jesus Cristo, ao orar a Deus clamando pelo perdão de Deus aos seus assassinos. (v.59-60)**

Estevão antes de morrer Estevão orou: "*Senhor Jesus, recebe o meu espírito*", reafirmando a sua fé na salvação de Jesus Cristo e, em semelhança a Jesus Cristo na cruz (Lucas 23:34), clamou pelo perdão de seus assassinos, demonstrando a graça de Cristo na vida do seu discípulo.

O evangelho começa com essa dura verdade da desobediência natural do pecador, mas para os que creem, o evangelho continua com a abençoada verdade da reconciliação com Deus por meio de Jesus Cristo.





Infelizmente, para os que continuarem na incredulidade e rejeição de seus corações, o evangelho continua com a dura, terrível e justa sentença da ira de Deus.

Perguntas para a minha reflexão

- Tenho ensinado a Palavra de Deus com fidelidade ou tenho preferido o comodismo do silêncio ou das meias-verdades?
- Creio que a Palavra Deus tem o poder de me dar a maior benção da vida, que é um relacionamento em paz com Deus?
- Eu já me arrependi dos meus pecados, assumindo a minha necessidade do favor de Deus para me perdoar e transformar a minha vida para a glória dEle?
- Tenho confiado na condução soberana e graciosa de Deus da história ou tenho tentado controlar a minha vida como se Deus não conhecesse o meu futuro?

Aplicação Pessoal

- Ouça novamente durante a semana a meditação bíblica *“Estevão, um crente usado por Deus para revelar o seu poder e a necessidade do pecador (Parte 3)”*.
- Estude mais a Palavra de Deus para ter o que compartilhar em seu evangelismo pessoal e em seu discipulado.
- Arrependa-se dos seus pecados, confie em Jesus Cristo com seu único e suficiente salvador e busque aprender e obedecer a Palavra de Deus.

Oração Pessoal: Deus, obrigado por continuar a me encorajar! Senhor, ajuda-me a crescer na fé e na obediência à sua Palavra da justiça. Amém!

Lembrar-se de orar por:

- | | |
|--|---|
| ▪ Saúde da família pastoral. | ▪ Pelo sustento de nossos irmãos idosos e enfermos. |
| ▪ Saúde das famílias de nossa igreja. | ▪ Pelo sustento de nossos irmãos enlutados, |
| ▪ Mais líderes fiéis em nossa igreja. | inclusive pela irmãs Priscila e Adelcy que |
| ▪ Sustento de nossos missionários. | recentemente perderam familiares próximos. |
| ▪ Salvação em nosso evangelismo pessoal. | |

